

Letrário\**editora*

**Ausência**

Ana Carolina Carvalho

Junho 2008



A mãe chegou em casa com a gaiola nas mãos. O passarinho lá dentro dava pulinhos, arisco, mal ensaiando um vôo no pequeno espaço ao qual estava confinado. A mãe parecia feliz, depois de tanto tempo. A respiração ofegante, a gaiola, a bolsa, as chaves, a mãe normal outra vez. Queria que o filho ficasse feliz, também. O passarinho era um jeito de ficar alegre. Os dois tristes desde que aconteceu. O menino viu a ausência do pai no olhar pedinte da mãe: você gostou, não é? A mulher tinha as mãos tensas, aguardando, querendo adivinhar a reação do filho. O bichinho na gaiola regateando a dor, a resolução da perda. Mas o menino queria mesmo era o pai.

– Ele volta, mãe?

Ela não conseguiu responder, os braços penderam, o corpo caiu, as costas, a nuca encostando no espaldar da cadeira: o fracasso da ação. O filho desviou os olhos da mãe e observou o passarinho, colocando o dedinho indicador entre as finas grades da gaiola: ei, passarinho! O bichinho calado, como que desconfiado, os movimentos, os olhinhos infantis e rápidos. O menino tinha os seus arregalados: ué, ele não canta? A mulher afirmou que sim, secando as lágrimas. A mãe tão triste. Mas conseguiu dizer: espera um pouco, filho, ele ainda está muito assustado.

– O que ele come, mãe? Vou buscar um tomatinho picado.

O menino foi correndo para a cozinha. A mãe ouviu da sala a conversa com a cozinheira:

– Onde já se viu passarinho comer tomate, Rafael? Passarinho gosta é de alpiste, de fruta doce, madura. Menino de cidade não conhece bicho, mesmo!

O menino voltou decepcionado para a sala, queria tanto que o passarinho comesse o tomate. O pai gostava, todo dia tomate com orégano na salada. O menino achava que tomate era a melhor comida do mundo. Entendeu que o pai não voltava: nunca mais, mãe?

– Cuida do seu passarinho, filho, ele precisa de você.

O menino foi até a janela da sala e abriu o vidro o mais que pôde. A gaiola junto, perto de ficar vazia para sempre. O passarinho bateu as asas meio desajeitadamente. O menino passou o resto do dia em seu quarto. Saiu só de noite. Tinha fome. E deixou o pai no porta-retratos da estante.

**Fim**



**Ana Carolina Carvalho** nasceu em 1971, em São Paulo, Brasil.

Estudou psicologia e atualmente trabalha na formação de professores e leitores, junto a organizações não governamentais. Tem colaborado com editoras na mesma área.

Desde Janeiro de 2008, edita o *blog* Pena de Aluguel ([www.blogpenadealuguel.blogspot.com](http://www.blogpenadealuguel.blogspot.com))

Letrário\* editora

Az. Torre do Fato, 2 A, 1600-298 Lisboa

[http://www.letreiro.pt/1\\_pt/900/9002.htm](http://www.letreiro.pt/1_pt/900/9002.htm)

+ 351 21 711 20 20

[letreiro@letreiro.pt](mailto:letreiro@letreiro.pt)